

# COMBART

ARTE, ARTIVISMO E CIDADANIA.  
UTOPIAS E FUTUROS IMAGINADOS

ART, ARTIVISM AND CITIZENSHIP  
UTOPIAS AND IMAGINED FUTURES



PAULA GUERRA (EDS)  
RICARDO CAMPOS



# **COMBAR T2K23**

Art, activism and citizenship. Utopias and imagined futures







# **Artes e utopias: uma abertura entre o passado, o presente e o futuro**

**Arts and utopias: an opening between past, present and future**



**Paula Guerra**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Griffith Center for Social and Cultural Research, CEGOT, CITCEM E DINAMIA'CET, pguerra@letras.up.pt

**Ricardo Campos**

Universidade NOVA de Lisboa, CICS.Nova – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, rmocampos@yahoo.com.br

**DOI: <https://10.21747/978-989-9082-54-0/comba1>**

O ativismo nada mais é do que o resultado de uma combinação de uma ou várias práticas artísticas com uma ação ativista e social, política e economicamente interventiva. Nas palavras de Gérard Paris-Clavel (Lemoine & Ouardi, 2010), o ativismo é uma manifestação política através da arte, ao invés de uma prática que se baseia numa arte política. A par do ativismo, podemos introduzir a relevância do conceito de utopia em relação à arte e ao ativismo, no sentido em que os dois combinados, originam ações que pressupõem o envolvimento político, assente numa luta por uma experiência vivencial igualitária, justa e interventiva, ou seja, pressupõem a prossecução de uma sociedade um tanto quanto utópica. Os artistas ativistas procuram, assim, provocar situações, bem como fomentar formas criativas de ação, de resistência e de luta.

Pensando na relação entre o ativismo e a utopia, podemos mencionar a existência de limites que, em certa medida, são abordados neste livro. O primeiro refere-se à possibilidade de o campo artístico perder autonomia e independência, tornando-se servil dos movimentos sociais e de lutas políticas e ideológicas. O segundo risco é a folclorização da arte e do ativismo (Brigouleix, s/d) no sentido em que o ativismo se pode tornar numa espécie de simbolismo de um espetáculo subjacente à polis e à cidade. Riscos, fragmentos, destruição, mas também utopias. Autoras como Miranda (2017) enunciam que desde sempre existam práticas artísticas que se autoafirmam como utopias, especialmente quando nos debruçamos sobre práticas artísticas que se focam em conceitos como o coletivo, urbano ou vida quotidiana. Nesse interstício, Levitas (2013) oferece-nos uma leitura sobre modelos utópicos que nos parece interessante quando aplicados ao mundo das artes, referindo que os mesmos podem ser, simultâneo, orientados para o futuro e para o presente, uma vez que o presente, nesse sentido, é tido como uma lente analítica focada na transformação e na mudança social.

Na verdade, este é um pensamento que pode ser referido em relação a todos os contributos deste livro, ou seja, os capítulos aqui apresentados contribuem ativamente para a prossecução de um discurso e de uma narrativa utópica – ainda que muitos partindo de distopias-, todavia de forma latente, no sentido em que os mesmos

Artivism is nothing more than the result of a combination of one or several artistic practices with an activist and social, politically and economically intervening action. In the words of Gérard Paris-Clavel (Lemoine & Ouardi, 2010), artivism is a political manifestation through art, rather than a practice that is based on a political art. Alongside artivism, we can introduce the relevance of the concept of utopia in relation to art and activism, in the sense that the two combined, originate actions that presuppose political involvement, based on a struggle for an egalitarian, fair and intervening living experience, i.e., they presuppose the pursuit of a somewhat utopian society. Artist activists thus seek to provoke situations, as well as foster creative forms of action, resistance and struggle.

Thinking about the relationship between artivism and utopia, we can mention the existence of limits that, to some extent, are addressed in this book. The first refers to the possibility of the artistic field losing autonomy and independence, becoming servile to social movements and political and ideological struggles. The second risk is the folklorisation of art and artivism (Brigouleix, s/d) in the sense that artivism can become a kind of symbolism of a spectacle underlying the polis and the city. Risks, fragments, destruction, but also utopias. Authors such as Miranda (2017) state that there have always been artistic practices that claim to be utopias, especially when we look at artistic practices that focus on concepts such as the collective, the urban or everyday life. In this interstice, Levitas (2013) offers us a reading on utopian models that seems interesting when applied to the art world, stating that they can be simultaneously oriented towards the future and the present, since the present, in this sense, is taken as an analytical lens focused on transformation and social change.

In fact, this is a thought that can be referred to in relation to all the contributions of this book, that is, the chapters presented here actively contribute to the pursuit of a utopian discourse and narrative - even if many of them start from dystopias -, however in a latent way, in the sense that they can be taken as a visual, theor-

podem ser tidos como um processo visual, teórico e empírico, que é construído no presente, mas que tem implicações no futuro e que se baseia no passado e nos ajuda a viver o presente. Assim, acreditamos veemente que este livro se assume como um meio alternativo de pensar a relação, na contemporaneidade, entre a arte, a vida social, política, económica e cultural dos indivíduos que passa pela vida na cidade, na escola, no bairro (Guerra et al., 2022), no lugar de fala dos migrantes, na reconstrução do género (Guerra, 2022a), na reivindicação simbólica de rituais e práticas festivas, das vivências quotidianas do consumo e da moda, da expressão da liberdade, da sexualidade e da idade (Guerra, 2022b), entre outras.

etical and empirical process, which is built in the present, but which has implications for the future and which is based on the past and helps us to live the present. Thus, we strongly believe that this book assumes itself as an alternative way of thinking the relationship, in contemporaneity, between art, the social, political, economic and cultural life of individuals that passes through life in the city, at school, in the neighbourhood (Guerra et al., 2022), the migrants' place of speech, the reconstruction of gender (Guerra, 2022a), the symbolic claim of rituals and festival practices, the daily experiences of consumption and fashion, the expression of freedom, sexuality and age (Guerra, 2022b), among others.

## Referências Bibliográficas/ References

- Brigouleix, E. (s/a). Brief History of Artivism. Consult. 4 de novembro de 2022. Disponível em: <http://artivism.elaninterculturel.com/wp-content/uploads/2019/06/2-Intro-Emilie.pdf>
- Guerra, P. (2022a). Barulho! Vamos deixar cantar o Fado Bicha. Cidadania, resistência e política na música popular contemporânea [Noise! Let's let Fado Bicha sing. Citizenship, resistance and politics in contemporary popular music]. *Revista de Antropologia* (São Paulo, Online), 65(2), e202284, <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.202284>.
- Guerra, P. (2022a). From the Borders and Edges: Youth cultures, arts, urban areas and crime prevention. In SARAIVA, Miguel (Eds.). *Urban crime prevention. Multi-disciplinary approaches* (75-91). London: Springer.
- Guerra, P.; Sousa, S. & Lopes, Ricardo (2022). Make the World Yours! Arts-based research in action in the Cerco do Porto Neighbourhood. In SARAIVA, Miguel (Eds.). *Urban crime prevention. Multi-disciplinary approaches* (305-325). London: Springer.
- Lemoine, S. & Ouardi, A. (2010). *Artivisme: art, action politique et résistance Culturelle* [Artivism: art, political action and cultural resistance]. Paris: Alternatives.
- Levitas, R. (2013). *Utopia as method: The imaginary reconstitution of society*. New York, Palgrave MacMillan.
- Miranda, A.C.F.A. (2017). O cotidiano como utopia: novas relações de espaço e tempo no mundo da arte contemporânea [Daily life as utopia: new relationships of space and time in the contemporary art world]. *Ciências Sociais Unisinos*, 53 (3), 450-458.



INTERNATIONAL CONFERENCE

# III COMBART

ARTS, ACTIVISM AND CITIZENSHIP



30 AND 31  
MAY 2022

FACULTY OF ARTS AND HUMANITIES  
UNIVERSITY OF PORTO  
PORTO, PORTUGAL

marquês



UPO



FSH









ORGANIZAÇÃO:



APOIO: